

Historicidade e Formação dos Profissionais em Língua Brasileira de Sinais – Libras em Pinheiro - Maranhão

History and Training of Professionals in Libras Brazilian (Sign Language) in Pinheiro - Maranhão



<http://eoi.citefactor.org/10.11248/ehum.v14i1.3326>

Jackson Gomes de Lima

Graduado Universidade Federal do Maranhão

Email: jackson.gomes.2016@gmail.com



<https://orcid.org/0000-0002-1847-3688>

Recebido em: 04/06/2021 – Aceito em 09/07/2021

Resumo: O objetivo é analisar a historicidade da formação dos profissionais para o trabalho pedagógico com a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS no município de Pinheiro - MA. O estudo aqui proposto justifica-se pela necessidade de realização de um estudo sobre a formação de profissionais voltada para o trabalho pedagógico escolar com Língua Brasileira de Sinais. Os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento e estruturação do estudo estão sustentados no desenvolvimento das pesquisas: qualitativa, exploratória, bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida baseada principalmente nos estudos de: Mendes (2018); Mori e Sander (2015); Perlin (2002); Lodi e Lacerda (2015) entre outros. A pesquisa de campo foi realizada através da aplicação de entrevistas. Conclui-se, a partir da realização da pesquisa, que a implantação da Libras no município de Pinheiro-MA, se deu através das pressões dos familiares dos surdos na sua inclusão no ensino regular a partir da divulgação das orientações legais inseridas na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva. E, em 2009 o município inicia, na escola Dr. Pedro Lobato, a historicidade dos primeiros profissionais que desenvolveram suas experiências, com diversas motivações, com a Libras.

Palavras-chave: Historicidade. Formação Profissional. Língua Brasileira de Sinais.

Abstract: The objective is to analyze the historicity of the training of professionals for pedagogical work with the Brazilian Sign Language - LIBRAS in the municipality of Pinheiro - MA. The study proposed here is justified by the need to conduct a study on the training of professionals focused on school pedagogical work with Brazilian Sign Language. The methodological procedures used for the development and structuring of the study are based on the development of research: qualitative, exploratory, bibliographic and field. The bibliography research was developed based mainly on the studies of: Mendes (2018); Mori and Sander (2015); Perlin (2002); Lodi and Lacerda (2015) among others. The field research was carried out through the application of interviews. It is concluded, from the realization of the research, that the implementation of Libras in the municipality of Pinheiro - MA, took place through the pressure of the relatives of the deaf in their inclusion in regular education from the disclosure of the legal guide lines inserted in the National Policy of Special Education in the Inclusive Perspective. And, in 2009, the municipality starts, at the Dr. Pedro Lobato school, the historicity of the first professionals who developed their experiences, with different motivations, with Libras.

Key-words: Historicity. Professional qualification. Brazilian Sign Language.

¹Pinheiro se encontra no estado do Maranhão, seus moradores se chamam pinheirenses. De acordo com o último censo, o município possuía 83387 habitantes e se estende por 1 513 km². A sua densidade demográfica é aproximadamente de 55,1 habitantes por km². A o município está situada a 86 km ao Norte-Oeste de São Luís. As coordenadas geográficas são: Latitude: 2° 31' 16" Sul, Longitude: 45° 4' 58" Oeste (CIDADE-BRASIL, 2021).

Introdução

A educação das pessoas surdas no mundo, Brasil, Maranhão e, conseqüentemente, no município de Pinheiro¹, esteve acompanhada de intenções ideológicas, tensões, desafios e entre outros aspectos, um processo de lutas e disputas por um espaço inclusivo da educação formalizada de respeito às identidades e das características sócio antropológicas do povo surdo.

A historicidade, para a formatação deste estudo, compreende-se como acontecimentos ocorridos em um determinado tempo com as pessoas ou fatos. Neste aspecto, ressalta-se que a apropriação do termo visa à compreensão do fenômeno que se remete a vida e as experiências de sujeitos históricos, que são fontes de informações importantes para a compreensão das formações objetivas de acontecimentos atuais. Assim, no decorrer da história, os profissionais da Língua Brasileira de Sinais - Libras, tiveram suas primeiras experiências com a utilização da língua através dos familiares dos surdos ou pessoas ligadas com as comunidades religiosas, que por sua vez, tinham também a intenção da evangelização dos surdos/surdas.

Considerando as informações, o presente estudo tem como objetivo principal analisar a historicidade da formação dos profissionais para o trabalho pedagógico com a Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS em escolas públicas no município de Pinheiro - MA. Assim, busca-se na especificidade, identificar o período e os primeiros/primeiras profissionais contratados para o trabalho pedagógico com Libras; refletir sobre como ocorreram as primeiras experiências de implantação da Libras no município; e por fim conhecer os perfis e as principais motivações da formação dos profissionais na área da Libras.

O estudo aqui proposto, parte da necessidade de empenharmos uma investigação com fins de desvelar o objeto de estudo em questão, considerando, entre outros aspectos, em princípio, a sua relevância e aprofundamento no âmbito social, acadêmico e pessoal. Assim, o presente estudo justifica-se, no âmbito social, pela necessidade de realização de um estudo sobre a formação de profissionais voltada para o trabalho pedagógico escolar com Língua Brasileira de Sinais, Libras. Assim como, a partir das análises das experiências profissionais, dar voz e valorização a essas funções no âmbito educacional.

No âmbito acadêmico, a relevância do estudo está na medida em que a universidade, através do seu compromisso social, precisa promover e divulgar resultados de pesquisas e estudos sobre os processos históricos das línguas de sinais, e de seus profissionais, a fim de contribuir com as discussões sobre os processos de inclusão da pessoa surda. Em relação ao interesse pessoal pela investigação e as aproximações entre o objeto de estudo e o pesquisador, esta proposta está vinculada as/e fundamenta-se pela necessidade em contribuir com os registros sobre a formação dos profissionais e o trabalho com Libras no município de Pinheiro- MA. Justifica-se ainda pela necessidade de conhecimentos sobre os motivos, motivações, fatores e contextos da época da formação dos profissionais, que ocasionaram a inserção da Libras no contexto educativo das escolas públicas municipais, e ainda em favorecer as comunidades escolares e população em geral, que não compreende a língua natural dos/das surdos/surdas através da língua de sinais, entender o processo de implementação e efetivação da Libras como proposta curricular efetiva de inclusão.

Portanto, a pesquisa foi organizada em cinco tópicos: a introdução, apresentando o tema principal da pesquisa ao leitor, abordando sua relevância e descrevendo os objetivos. O segundo vai tratar do referencial teórico, citando autores que abordam a historicidade da Libras, seu reconhecimento legal e as orientações para o trabalho. O terceiro tópico aborda os procedimentos metodológicos. O quarto tópico tratar dos resultados, análise e discussão dos dados da pesquisa com o objetivo de apuração de dados. E, finalizando com a conclusão, fazendo as considerações e análise crítica.

Contextos e Textos que Envolvem a Historicidade da Língua Brasileira de Sinais - Libras

Por muito tempo os surdos foram marginalizados e excluídos da sociedade por não desenvolverem a linguagem através da fala. Foram impedidos/impedidas de terem acesso à educação e sofreram restrições em ambientes públicos, alvos de preconceito. Confirmando as informações, Oliveira (2011, p. 30) diz que “no século IV a.C., Aristóteles afirmava que a educação somente poderia ser obtida através da audição. Portanto, alguém que não conseguia ouvir, que não possuísse linguagem, dentro de sua concepção, não seria capaz de aprender nada”.

A origem da Língua de Sinais tem início em 1760 na cidade de Paris, onde Abade Charles Michel de L'Épée em seus aproximadamente sessenta anos, foi o fundador da primeira escola pública para surdos. Na sua época as pessoas surdas eram consideradas incapazes de aprender, assim o educador desenvolveu procedimento visual que se torna o pilar para o ensino dos surdos. O interesse de L'Épée pelos surdos se deu ao iniciar a ministrar aulas particulares para duas irmãs surdas que se comunicavam através de uma língua de sinais própria.

Segundo Silva (2006):

A escola pública para surdos em Paris além de priorizar no processo pedagógico a Língua de Sinais: [...] tinha como eixo orientador à formação profissional, cujo resultado era traduzido na formação de professores surdos para as comunidades surdas e a formação de profissionais em escultura, pintura, teatro e artes de ofício, como litografia, jardinagem, marcenaria e artes gráficas (SILVA *et al*, 2006, p. 24).

Outro acontecimento que marca a historicidade da educação de surdos/surdas compreende o trabalho desenvolvido por Pedro Ponce de León, que direcionava seus ensinamentos para os filhos de nobre, assim ganhando influência entre eles. Nesse período, somente os surdos que eram filhos de nobres tinham o direito à educação para desenvolver a fala, porque sem ela não poderiam ter o direito da herança e aos títulos da família.

Em 1578, o monge espanhol Benedito Pedro Ponce de Leon ensinava aos filhos surdos de grandes senhores a ler e a escrever. Essas crianças alcançavam conhecimentos de latim e grego, ciência, história, além de aprenderem a orar (no sentido religioso da palavra). Ponce de Leon usava como metodologia a dactilologia, a escrita e a oralização, criando a primeira escola para surdos em um monastério de Valladolid/Espanha (FERNANDES, 2017, p.76).

A educação dos surdos perpassou por várias fases e faces históricas que mostram, principalmente, o interesse das pessoas ouvintes. Um desses fatos foi o congresso que ocorreu em Milão sobre surdez, onde foi proibido que os/as surdos/surdas usassem as línguas de sinais no mundo, porque se acreditava que através das orientações do oralismo, treino da fala e da leitura labial, era a melhor maneira de se educá-los/ educá-las. De acordo com Karin Strobel (2009, p. 37):

Após o congresso, a maioria dos países adotou rapidamente o método oral nas escolas para surdos, proibindo oficialmente a língua de sinais, decaiu muito o número de surdos envolvidos na educação de surdos. Em 1960, nos Estados Unidos, eram somente 12% os

professores surdos como o resto do mundo. Em consequência disto, a qualidade da educação dos surdos diminuiu e as crianças surdas saíram das escolas com qualificações inferiores e habilidades sociais limitadas.

Ali começou uma longa e sofrida batalha do povo surdo para defender o seu direito linguístico cultural, as associações dos surdos se uniram mais, os povos surdos que lutam para evitar a extinção das suas línguas de sinais. Por quase cem anos as orientações do oralismo fundamentaram as experiências educacionais na escolarização das pessoas com surdez, e conseqüentemente, a formação dos profissionais. Logo, com as aberturas e discussões sobre a inviabilidade do método baseado nas orientações do oralismo, surgiu uma nova possibilidade de metodologias de educação, fundamentadas no que a teoria denomina de comunicação total. E com o processo de flexibilização da utilização dos sinais, as práticas de formação do/da surdo/surda passaram a ser respaldadas e oportunizaram a utilização da língua de sinais, que migrou para o que denominamos hoje de bilinguismo.

Considerando o exposto, é necessário, a partir do objetivo principal, aprofundarmos nas temáticas que vislumbram as demarcações históricas da formação dos profissionais para o trabalho com a língua sinalizada e no reconhecimento, nos instrumentos legais e nas exigências para o trabalho profissional com a Língua Brasileira de Sinais Libras.

A Língua Brasileira de Sinais Libras - Libras entre o reconhecimento, instrumentos legais e exigências para o trabalho profissional.

No Brasil quem deu início à educação das pessoas surdas foi o professor francês Ernest Huet, ao receber o convite de D. Pedro II veio para o Brasil. O professor Huet dirigiu a primeira escola de surdos que se chamava “*Imperial Instituto de Surdos-Mudos*” e foi criado pela Lei nº 839, de 26 de setembro de 1857.

O Instituto foi criado pela Lei nº 839 de 26 de setembro de 1857. Na época, somente pessoas do sexo masculino podiam estudar nesse estabelecimento, que, por muitos anos foi a única instituição oficial especializada em educação para surdos no Brasil e na América Latina (HELB, 2013).

Esse foi o primeiro passo para a promoção da educação aos surdos no Brasil. Porém, nem todos eram incluídos nessa educação, muitos surdos ainda eram marginalizados e excluídos, visto que mulheres não poderiam ter acesso à educação.

Somente nos anos de 1980 e 1990 grupos saíram em defesa das pessoas surdas e exigiram do governo brasileiro mais inclusão.

No Brasil, já no final dos anos 1980, os surdos lideraram o movimento de oficialização da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Em 1993, um projeto de Lei deu início a uma longa batalha de legalização e regulamentação em âmbito federal, culminando com a criação da Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais, seguida pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que a regulamenta. (INES, 201_?)

A combinação da Língua Francesa de sinais com os gestos utilizados pelos surdos brasileiros deu origem a Libras que foi criada com o Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES. Em 1857 o INES possui a determinação para capacitar recursos humanos no âmbito do trabalho profissional para a “deficiência auditiva”. Assim, desenvolvia estudos e pesquisas na área da surdez, elaborando informativos técnico-científicos voltados para essa educação. O instituto realizava capacitações profissionais do aluno surdo e desenvolvia seminários, fóruns permanentes voltados para o tema.

No início da primeira escola de surdos no Brasil, alguns profissionais eram surdos formados pelo instituto e especializados na Europa, eram contratados para ajudar estabelecer a educação de outros surdos (INES, 201_?).

No ano de 1980, foi identificada a necessidade de implantação de uma política educacional de acordo com um movimento mundial, para os/as surdos/surdas baseado no bilinguismo.

[...] desde a década de 1980, está havendo um movimento mundial apontando em direção à necessidade de se implantar uma política educacional bilíngue. Este tem recebido apoio das diversas comunidades surdas e vem obtendo maior sucesso nos países escandinavos, cuja política social e cultural é a da aceitação das diferenças (LODI, 2005).

Persistindo no uso e o aumento na busca de tornar lícita a utilização da língua de sinais, esta passou a ser aceita, mas as lutas para o reconhecimento da língua não cederam. A utilização da língua sinalizada no Brasil permeou até ser reconhecida em 2002.

Outro marco histórico foi à realização da Conferencia Mundial de educação para Todos, que aconteceu em Jontien, na Tailândia, em 1990, que permitiu uma discussão e a aprovação de orientações voltadas para a inclusão de todos e todas nos espaços educativos, a partir das necessidades básicas da aprendizagem (CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO PARA TODOS, 1990).

A Libras é uma sigla que significa Língua Brasileira de Sinais. Compreende informações específicas de uma língua onde as mensagens são transmitidas através de sinais² e recebidas por meio dos olhos, ou seja, é uma troca de comunicação baseada na utilização de sinais, expressões faciais e corporais.

De acordo com Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, a Libras:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002).

Assim como os povos ouvintes desenvolveram a sua língua oral, as comunidades de surdos desenvolveram suas identidades na sua própria língua, de sinais. Utilizam os sinais para substituir a língua que os ouvintes usam em suas trocas de comunicações que é a língua de sons ou oral. Perlin (2002) vai destacar que a partir da primeira escola pública para surdos fundada por L'Épée, se inicia a multiplicação de profissionais surdos e ouvintes que se espalharam pelo mundo disseminando o uso da Língua de Sinais, foram criadas várias outras escolas, onde além do uso das Línguas de Sinais nacionais, exploravam-se novos recursos na educação dos surdos.

² Os sinais de acordo com o portal de educação são movimento executados pelas mãos, e que vai depender de um ponto ou o espaço de localização em que esses sinais vão ser executados. (LIBRAS, 2013)

A Libras foi reconhecida como língua mediante a Lei nº 10.436, que define:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil (BRASIL, 2002).

Com o reconhecimento da Libras como língua, o Brasil começa a dar seus primeiros passos na inclusão das comunidades surdas, assim determinando que na formação dos profissionais da educação, professores, nos cursos de licenciatura, houvesse também o ensino da Libras. Assim, a formação dos profissionais docentes em Libras de acordo com o decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 é:

Art. 4º A formação de docentes para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua.

Art. 5º A formação de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser realizada em curso de Pedagogia ou curso normal superior, em que Libras e Língua Portuguesa escrita tenham constituído línguas de instrução, viabilizando a formação bilíngue (BRASIL, 2005).

Logo, o profissional da educação dos surdos se dá através da formação do ensino superior em Libras ou Letras em Licenciatura plena para exercer a profissão de docente. E, para a regulação e regulamentação do exercício dos profissionais como tradutores e intérpretes da Língua Brasileira de Sinais, o Congresso Nacional decretou através da Lei Nº 12.319, de 1º de setembro de 2010 que:

Art. 1º Esta Lei regulamenta o exercício da profissão de tradutor, guia-intérprete e intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

§ 1º Para os efeitos dessa lei é considerado:

- I – tradutor e intérprete o profissional que atua na mobilização de textos escritos, orais e sinalizados de Libras para Língua Portuguesa ou vice-versa;
- II – guia-intérprete o profissional que domina diversas formas de comunicação utilizadas pelas pessoas com surdocegueira.

§ 2º A atividade profissional de tradutor, guia-intérprete e intérprete de Libras - Língua Portuguesa acontece em qualquer área ou situação em que pessoas surdas e surdocegas precisem estabelecer comunicação com não falantes de sua língua em quaisquer contextos possíveis (BRASIL, 2017).

A lei tem como o objetivo a organização e a valorização dos profissionais tradutores e intérpretes da Libras, assegurar a atuação da profissão, atribuindo a função de efetuar uma troca de comunicação entre os/as surdos/surdas com os ouvintes, assim entre surdos/surdas e surdos cegos/surdas-cegas, realizando a interpretação das atividades didático-pedagógicas nas escolas do ensino fundamental.

É importante ressaltar que foi a partir da década de 1990 formação do professor de Libras come-

çou a ser colocada em pauta. Segundo Lodi e Lacerda (2015) a educação superior, a priori, não foi contemplada, porém as metodologias ganharam espaço levando em consideração as especificidades da língua de sinais, tais como sua materialidade visual, gestual e espacial. Conforme as autoras, esta formação inicial docente, esteve a cargo da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (Feneis) que, num trabalho conjunto com o Ministério da Educação (MEC) promoveu a formação de instrutores de Libras. Esses profissionais segundo o Decreto nº 5.626/05, compreendem professores de Libras, cuja formação se dá em nível médio. Tais formações afirmam Lodi e Lacerda (2015), eram realizadas por meio de cursos de curta duração, no qual objetivo principal consistia no acesso a LIBRAS, e seu público alvo era os surdos, mas ouvintes que desejassem participar, não eram impedidos de terem acesso aos conhecimentos ministrados durante os cursos.

No Maranhão a Lei nº 8.564 de 1º de janeiro de 2007 vem, posteriormente, e somente estabelecer as normas de uso e difusão da Libras para o acesso das pessoas surdas ou com deficiência auditiva à educação no Sistema Estadual de Ensino no Maranhão. Deixando para tanto de fomentar a orientação legal e normativa para os fins da profissionalização de professores que desejavam e desejam tornar-se um professor e ou tradutor, interprete de Libras.

É importante ressaltar que em São Luís capital do estado do Maranhão, a formação do intérprete de libras teve seu início nas igrejas evangélicas quando um grupo de missionários em 1985 veio para a capital. Dentro dos missionários Batistas americanos, a missionária Lois Broughton ministra na Igreja Batista Getsêmani um curso de mímica aos jovens. Dentre os jovens, a Valéria Cardoso Ewerton se destaca por dar continuidade à língua de sinais. No ano de 1998 após 4 surdos passarem para a 5ª série do ensino fundamental menor, o profissional inicia no campo de educação em São Luís. De acordo com Sousa (2010) em 1998, quando quatro surdos passaram da classe especial para a 5ª série do ensino fundamental do Centro de Ensino Fundamental e Médio Governador Edison Lobão (CEGEL), dá-se início a atuação deste profissional no campo educacional em São Luís, tendo como primeira intérprete Irene Santos Cabral. Irene, que era professora de surdos da classe especial por possuir fluência em língua de sinais, passou a desenvolver trabalhos de interpretação na escola, acompanhando os alunos até o término do ensino fundamental.

A informação acima apresenta o registro historiográfico da função exercida por uma profissional, que atuava prioritariamente em salas especiais no trabalho com a educação formal de surdos/surdas. Mas, que a partir de um entendimento da necessidade de aspectos ligados a aprendizagem mais ampla e de socialização dos alunos e alunas, decidiu junto à gestão da escola partir para um processo de inclusão desses/dessas alunas nos espaços de educação regular, inclusivo, com o acompanhamento dos profissionais que faziam o trabalho da tradução e interpretação entre a língua de instrução e a língua alvo, língua de sinais.

Um acontecimento importante a ser considerado na historicidade foi o surgimento dos cursos em nível superior de Letras Libras. Na especificidade, visam formar os profissionais que irão atuar no ensino, tradução e interpretação da Libras. No Maranhão, a oferta de formação profissional adveio da parceria entre a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Federal do Maranhão – UFMA. A UFSC foi a primeira instituição a criar e oferecer o Curso de Graduação em Letras Libras no Brasil, e tornou-se referência na e para a formação de profissionais no Brasil. O curso desenvolvido pela parceira UFSC e UFMA começou a ser desenvolvido a partir de 2014 com o objetivo principal de formação de profissionais, bacharelado e licenciatura, realizado através da Educação à Distância - EaD.

³CAS é uma ação do Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos – Ministério da Educação - MEC – Instituto Nacional da Educação de Surdos – INES, Federação Nacional, Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos – FENEIS e Secretarias de estado da Educação - SEDUC – 2001 (Centro de Capacitação de Profissionais e de Atendimento às Pessoas com Surdez (MEC).

Após a experiência supracitada, foi autorizada a criação e o funcionamento do Curso Letras Libras na modalidade presencial na UFMA a partir de 2015, com a formação para Licenciatura em Língua Brasileira de Sinais – Libras, ligada a área do conhecimento em Linguística, Letras e Arte. Assim como, hoje no Maranhão o que se observa várias instituições privadas que oferecem a formação na área pela formatação EaD.

Outra instituição importante na formação dos profissionais em Libras é o Centro de Ensino de Apoio à Pessoa com Surdez Prof. Maria da Glória Costa Arcangeli. CAS³ - Maranhão. No Maranhão o CAS é uma instituição pública, pertencente à Rede Estadual de Ensino, vinculado à Secretaria de Educação - Seduc, e suas subunidades: Secretaria Adjunta de Gestão da Rede do Ensino e da Aprendizagem – SAGEA, Superintendência de Modalidades e Diversidades Educacionais - SUPMOD e Assessoria de Educação Especial - AEESP. A instituição foi fundada em 15 de julho de 2003 e, oficializada pelo Decreto Nº 20.348 de 24/03/04. Nesse contexto, com a Lei da Libras e o Decreto de regulamentação, torna-se imperativo difundir a Libras. Assim sendo, ciente de sua responsabilidade, o CAS Maranhão passou a promover Cursos de Libras para surdos e ouvintes. Entre os cursos de Libras oferecidos: Libras Módulos Básico, Intermediário e Avançado; Libras Kids e Teen, Iniciação a Libras para Surdos, Libras como L1 para Surdos e Formação de instrutores e tradutores e Intérpretes.

Procedimentos Metodológicos

O estudo aqui empreendido possui como objeto de investigação a “historicidade e formação dos profissionais em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS em Pinheiro – MA”, possui como orientações os caminhos metodológicos sustentados no desenvolvimento das pesquisas: qualitativa, exploratória, bibliográfica e de campo.

Segundo Groulx (2012) no texto sobre “contribuição da pesquisa qualitativa a pesquisa social” diz que: “a pesquisa qualitativa situa, geralmente, sua contribuição à pesquisa social, na renovação do olhar lançado sobre os problemas sociais e sobre os mecanismos profissionais e institucionais de sua gestão”. Para tanto, nos ajuda a desvelar comportamentos e conhecimentos inerentes às práticas de formação do profissional. Assim sendo, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.

No quesito objetivo, a orientação da pesquisa exploratória intencionou a exploração da historicidade e formação dos profissionais da Libras em Pinheiro- MA, que segundo Gil (2007, p.41) propõe “maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Neste sentido, envolvendo o levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007).

Foi também realizada uma apuração das produções teóricas e bibliográfica, que segundo Marconi e Lakatos (1992) é o levantamento da bibliografia publicada, o objetivo de organizar e fazer uma triagem das informações e os dados que serviu de base para a construção e desenvolvimento da pesquisa. Neste aspecto, para o aprofundamento da temática, buscou-se os estudos de: Mendes (2018); Mori e Sander (2015); Perlin (2002); Lodi e Lacerda (2015) entre outros.

Também foi realizada uma pesquisa de campo com aplicação de instrumentos de coleta de dados, entrevistas, com a responsável pela primeira coordenação da Educação Inclusiva na rede municipal de ensino. Também foram aplicadas entrevistas, com os/as primeiros/ primeiras profissionais na área de Libras. Os/as participantes foram escolhidos/escolhidas, propositalmente, por terem atuado e, alguns, continuarem atuando na educação de surdos/surdos e, terem contribuído com a implementação da Li-

bras no processo educacional da educação dos surdos junto as escolas da rede municipal.

As entrevistas foram realizadas entre os dias 25 de março a 16 de abril de 2021, e ocorreram através de aplicativos de mensagens - WhatsApp e de forma presencial. Etapa esta realizada, após uma autorização prévia dos entrevistados com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.

A análise de dados foi realizada de forma crítica, considerando a literatura estudada, as fundamentações legais e respeito as subjetividades dos/das participantes da pesquisa.

Resultados, Análise e Discussão dos Dados da Pesquisa

O estudo e a pesquisa aqui empreendida parte do entendimento que a educação de surdos/surdas perpassa as condições e situações contextuais que demonstram a relação direta entre os aspectos históricos culturais, legais e sociais. Para tanto, ao promover a busca por acontecimentos históricos que marcam a utilização da Língua Brasileira de Sinais através das funções exercidas pelos profissionais nos espaços de formação humana, é também buscar a partir das orientações da historicidade⁴, empreender a “crítica às noções globalizantes e abstratas da historiografia tradicional – chamando a atenção para a necessidade da redução da escala de análise” (LIMA FILHO, 2006, p. 16), ou seja, buscando protagonizar os sujeitos da história a partir contexto de um regional e local.

Outra questão importante a ser considerada diz respeito aos limites e dimensões desse estudo. A intenção da elaboração deste estudo é contribuir como uma discussão sobre a historicidade e a formação dos profissionais para o trabalho com a Língua de Sinais a partir do contexto em que se iniciou o trabalho nas escolas públicas municipais no Município de Pinheiro - Maranhão, considerando para tanto, que não se tem o intuito de exaurir, até pela própria condição e entendimento da palavra, mas problematizar o tema e, dar “voz” para alguns sujeitos que contribuíram e ainda contribuem para a educação de surdos e surdas no município supracitado.

No município de Pinheiro – MA, segundo a professora Alessandra Ribeiro Sousa, que foi a primeira coordenadora da Educação Inclusiva e Maria dos Anjos que era a diretora da época, em 2009 o Colégio Dr. Pedro Lobato foi à primeira escola a iniciar a educação inclusiva com as crianças surdas. Nesse contexto, os meninos surdos eram separados das meninas surdas, e o tradutor/intérprete trabalhava com os meninos e a tradutora/intérprete com as meninas. Em 2010, foi um marco inicial da educação inclusiva na rede municipal, após implantação e orientações da política de educação na perspectiva inclusiva, as portas se abriram para a contratação de novos intérpretes nas escolas municipais, para que fosse implantado a SRM (Sala de Recurso Multifuncional).

Relato do Profissional Responsável pela Coordenação da Educação Inclusiva da Secretária Municipal de Educação do Município

Os resultados da pesquisa mostram informações sobre o pensamento dos sujeitos que vivenciaram e vivenciam o trabalho com a Libras. Assim como, demonstram às limitações no que se refere o acesso as informações coletadas, tanto em relação ao retorno dos participantes, quanto o acesso aos documentos, que poderiam contribuir, de forma mais eficaz, com o desvelamento do objeto de estudo aqui empreendido. E, como o pesquisador não teve acesso aos documentos que tratassem das primeiras intencionalidades, a partir de 2009, voltadas para a implementação e formação dos profissionais na área da Libras no muni-

⁴O termo historicidade de acordo com o site Wikipédia (2018) é uma realidade histórica de pessoas e/ou de eventos, é uma capacidade de pertencer a história se opondo a ser um mito, lenda ou ficção. O foco da historicidade está no verdadeiro valor das afirmações de conhecimento sobre o passado.

cípio, este partiu para a realização das entrevistas, que considerando o contexto pandêmico, já se entendia como um ganho a conversa e o registro da subjetividade dos próprios profissionais da educação.

A primeira parte da pesquisa de campo permeou as informações coletadas com a participante da pesquisa, Professora Alessandra Ribeiro Sousa, “Sandrinha”. A referida professora foi a Coordenadora da Educação Inclusiva do município, que trabalhou na implantação das salas de recursos multifuncionais na rede municipal na gestão do prefeito José Arlindo, entre os anos de 2009 a 2012. Nesse período, o Secretário Municipal de Educação era o Professor José Ribamar Dias.

Sendo a primeira coordenadora da Educação Inclusiva, no ano de 2010, marco inicial da implementação da educação inclusiva, e consequentemente a implantação das Salas de Recurso Multifuncionais - SRM em Pinheiro, a função exigiu uma série de ações, entre as quais: realização de palestras com órgãos governamentais e não governamentais, assim como palestras com professores e outros profissionais da educação sobre a educação inclusiva.

Para a professora Sandrinha, às principais motivações que levaram a contratação dos primeiros profissionais na área de Libras para o trabalho nas escolas do município, foi “à necessidade de implementação da Política da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva ter batido na porta dos sistemas e das escolas. Assim como, a pressão dos pais, pois na época havia poucos profissionais e a demanda das matrículas dos alunos surdos/surdas estavam aumentando”.

A entrevistada considera que a implantação da Língua Brasileira de Sinais- Libras na educação foi crucial para que houvesse a inclusão de fato das pessoas surdas matriculadas na rede de ensino. Ademais, que a Libras é um instrumento eficaz na facilitação da comunicação e, consequentemente, no processo ensino-aprendizagem. Por isso, conhecer esta língua é fundamental para atender com responsabilidade às reais necessidades deste público e favorecer sua inclusão no âmbito escolar.

A participante considera ainda que “a Libras não deve ser somente uma atividade de aprendizagem voltada aos surdos, o nome já diz é uma Língua, e nós humanos informatizados pelas mídias, sabedores de conhecimentos, amamos nos capacitar, estamos sempre buscando informações, capacitações, sempre preparados para aprender, então devemos também aprender essa Língua. Não é fácil, mas não é impossível. Aprendemos a língua Inglesa, a língua espanhola e outras demais línguas, então vamos aprender a Língua Brasileira de Sinais. [...] Para aprender a nos comunicar com os surdos”.

Na concepção da entrevistada, o ensino da Língua Brasileira de Sinais- Libras na escola, não deve ser considerada atividade de aprendizagem somente aos/as surdos/surdas, porém, deve ser levada a sério, pois, além de ser a própria uma educação inclusiva, é responsável pela formação de alunos/alunas surdos/surdas no país, criando novas possibilidades para essas crianças, jovens, adultos e idosos. Além de permiti-lo a compreensão da aula, a capacidade de se comunicar em Libras também permite o oposto: que o professor compreenda o aluno. É por isso que podemos dizer que estudar Libras dá ao futuro professor uma formação mais humanizada.

Considerando o contexto e a historicidade das informações coletadas na entrevista, é importante ressaltar, que na percepção da professora Alessandra, sem a pressão dos pais, os/as alunos/alunas surdos/surdas ficariam apenas integrados na escola, sem ter assistência dos profissionais que utilizavam as línguas. Assim, ainda não se teriam a inclusão nas escolas, sem ter a implantação da política e da formação dos professores instrutores e intérpretes de Libras. De fato, a inclusão ainda não se tem efetivada, visto que, por exemplo, profissionais da educação não sabem ou dominam a Libras, como: secretário municipal de educação, coordenadores, gestores, vigias, assistentes de serviços gerais e outros profissionais que compõem o sistema e a escola.

A professora ratifica que, na atual conjuntura, a formação continuada para profissionais na inclusão de Libras não existe no contexto atual. Porém, *“quando foram implantadas as salas de recursos multifuncionais no Município, foi elaborado um plano de estratégiação, através do qual foram solicitadas 10 bolsas ao Secretário de Educação, nessa época José Ribamar, para professores se prepararem em Libras, para que esses professores assumissem a função de professores-intérpretes/instrutores. Os professores ganharam as bolsas para o ingresso da formação continuada em Libras, o curso foi realizado na APAE nos anos de 2010 a2011, os ministrantes foram a professora intérprete Lucilene Costa e o professor surdo João Carlos”*.

Segundo a professora, os/as professores/professoras “escolhidos/escolhidas” para participarem da formação assinaram um termo de responsabilidade onde eles aceitariam a troca de função no final do curso. Ou seja, deixar as salas de aulas como regentes e se tornar professores intérpretes de Libras. Estes aprenderam o básico da Libras e, depois de um ano de curso, tornaram-se professores intérpretes, porém, com a troca de gestores municipais em 2013, os profissionais que deveriam e podiam dar continuidade ao trabalho com a Libras, infelizmente, tiveram que retornar para suas antigas funções, ou seja, professores regentes de sala de aula. Acredita-se, que seja como forma de punir os adversários políticos, considerando principalmente, o “privilegio” da função do trabalho com “alunos com necessidades educacionais especiais”. Assim, a historicidade registra que os primeiros intérpretes que trabalharam na Escola Municipal Pedro Lobato que foram os profissionais: Anderson Pereira, Lucilene Costa, Rosileude Gomes. Depois vieram a Ivanilde Froes, Joanisson Boás e a Antônia Lanfontaine. E, os primeiros alunos surdos e surdas foram: Julian Sodré, Carlos Eduardo, Daniel Bello, Wendel Menezes, Ângela Santos, Wellen Gonzaga e Natíelen.

O que dizem os/as primeiros/primeiras profissionais de Língua de Sinais – LIBRAS.

A pesquisa permitiu inicialmente identificarmos o perfil dos primeiros profissionais do trabalho didático-pedagógico com a Libras no município de Pinheiro. Neste aspecto, as falas dos profissionais, professores/professoras, a título de sigilo, denominou-se os/as participantes da entrevista como: Profissional 01; Profissional 02, Profissional 03, Profissional 04 e Profissional 05.

Quadro 1: Perfil dos primeiros profissionais da Libras/Pinheiro-MA

Profissionais	Idade	Profissão	Gênero	Área de atuação
Profissional 01	52 anos	Professora	Feminino	Professora do Ensino Fundamental e Intérprete de Libras na rede Estadual de ensino
Profissional 02	37 anos	Professora	Feminino	Professora do Ensino Fundamental e do Atendimento Educacional Especializado- AEE
Profissional 03	46 anos	Professora	Feminino	Professora do Ensino Fundamental e do Atendimento Educacional Especializado- AEE
Profissional 04	33 anos	Professor	Masculino	Tradutor e intérprete de Libras.
Profissional 05	33 anos	Pedagogo, professor, psicopedagogo e Jornalista.	Masculino	Profissional da comunicação – repórter

Fonte: Elaborado pelo autor/2021.

Os resultados da pesquisa mostraram que os primeiros profissionais que iniciaram o trabalho com a inclusão de surdos/surdas, hoje estão com idade entre 33 e 52 anos de idade, todos e todas com formação docente, sendo a maioria mulheres, que atuam no Ensino Fundamental, Martins (2009) afirma a predominância do sexo feminino no âmbito educacional. Dentre elas, as profissionais (02) e (03) atuam no Atendimento Educacional Especializado - AEE. Já professores, somente o profissional (04) atua como tradutor e intérprete da Libras, pois o (05) atua na área de comunicação social, como repórter.

Quadro 2: Formação acadêmica e cursos de formação continuada voltada o trabalho com a Libras na rede municipal /Pinheiro-MA

Profissionais	Formação acadêmica	Cursos de formação continuada
Profissional 01	Licenciatura em Teatro – UFMA Pós - graduação em Libras – IESF. Sou licenciada em Letras/Libras - UFSC, com especialização em LIBRAS.	Formação Continuada para professores intérpretes de Libras – CAS, Educação Especial e Inclusiva – APYNTEC, Libras em Contexto – CAS, Atendimento Educacional Especializado – UFSM, Atualidades na Educação de Surdos – CAS, A Prática do Profissional de Sala de Aula na Perspectiva da Educação Inclusiva – APAE. E Vários cursos na área, descritos no item 5 deste questionário. Cursos: Acessibilidade Aplicada para os Servidores Estaduais - EGMA, Atendimento Educacional Especializado em Contexto de Pandemia COVID-19/UFF, Dialogando Saberes em Diferentes Perspectivas: Lingüísticas, Tradução e Interpretação/LingCognit. Atuando como intérprete em sala de aula.
Profissional 02	Pedagogia (UVA), pós em Atendimento Educacional Especializado AEE;	Escrita de Sinais- SIGN WRITING, Curso de Libras Intermediário.
Profissional 03	Letras Licenciatura(UEMA) Pós graduada em Latu Sensu em LIBRAS (IESF)	Escrita de Sinais-SignWriting (Santa Fé)
Profissional 04	Quando trabalhei na rede municipal (2009-2010) possuía apenas Magistério	Curso de Libras básico.
Profissional 05	Magistério, Licenciatura em Pedagogia e Psicopedagogia	Curso de Libras Cursos de Braile Habilitação para o trabalho com surdo e cego.

Fonte: Elaborado pelo autor/2021.

Na formação acadêmica, somente o profissional (04) fez referência a sua formação inicial e continuada que possuía apenas o Magistério na rede municipal no início do trabalho com a Libras. Os outros profissionais, (01), (02), (03) e (05), fizeram menção às formações acadêmicas no atual contexto, possuindo cursos de formação continuada, com destaque no profissional (01) que além de possuir mais formações, possui cursos no CAS (Centro de Ensino e Apoio a Pessoas com Surdez). Porém, nossas experiências e aprofundamentos, tanto na pesquisa de campo como teórica, sobre a temática nos fazem inferir que, as formações, tanto inicial superior quanto continuada, de todos/todas os/as entrevistados/entrevistadas foram processuais, tendo suas evoluções a partir da inclusão dessas e desses na rede pública municipal.

Martins (2009) faz uma análise da diversidade que existe nas formações dos intérpretes que atuam na educação, por ser recente a regulamentação e a existência de poucas possibilidades de formação. Essa diversidade é nítida no quadro dos profissionais entrevistados, no sentido de formação acadêmica e nos cursos de formação continuada. É possível observar que mesmo havendo as baixas possibilidades de formação e contexto da pandemia, houve profissionais que buscaram o aperfeiçoamento curricular, enquanto outros não avançaram em cursos de formação continuada. Na sequência foi investigado aos professores se estes conhecem ou já tiveram contato com registros da/na secretaria de educação que mostrem as primeiras experiências com a Língua Brasileira De Sinais – Libras no sistema público educacional em Pinheiro e quais seriam estes documentos. Os resultados mostram que dos cinco profissionais entrevistados/entrevistadas, somente o (02) e (03) afirmaram que já tiveram o conhecimento sobre registros da Libras em Pinheiro-MA, porém, informação essa, não associada aos registros documentais da Secretaria Municipal de Educação e sim TCC, Monografias, Artigos, Resumos e projetos. Os/as profissionais (01), (04) e (05) responderam que não possuem conhecimento dos registros da/na Secretaria de Educação.

Pires e Nobre (1998) vão dizer que o intérprete atua sem a legalização profissional, por terem dificuldades no acesso aos estudos da área. Diante dos dados coletados e exposto, é possível observar que os profissionais, não tiveram contatos com registros da secretaria de educação, e os que já tiveram acessos, foi por meio de Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC.

O estudo permitiu investigar a percepção dos entrevistados, a partir de uma descrição do período e as principais motivações que levaram a contratação dos primeiros profissionais na área de Libras para o trabalho nas escolas do município em Pinheiro – MA. Nesse sentido, as respostas serão apresentadas a seguir:

Quadro 3: Descrição do período e as principais motivações que levaram a contratação dos primeiros profissionais na área de Libras/ Pinheiro-MA.

Profissionais	Dados coletados
Profissional 01	O período não recorde no momento, mas, o trabalho do qual me lembro e participei foi junto a APAE-PHO, que atendia alguns alunos surdos os quais iniciariam os estudos no nível fundamental, então a APAE direcionou esses alunos para o município, juntamente com intérpretes que os acompanhariam em sala de aula, a proposta foi levada ao município e foi aceita, desses alunos atualmente alguns concluíram o ensino médio em 2020 e outros concluíram o curso profissionalizante ofertado pelo IFMA, há alguns anos.
Profissional 02	Mais ou menos oito anos na área de Educação Inclusiva, além da cobrança família que os leva a incluir, o município aderiu a Lei 10.436/2002 que ampara as pessoas com Deficiência Auditiva.
Profissional 03	Foram 08 anos de experiência na área, além da cobrança da família em vê-los inclusos, o município viu-se 'obrigado' a obedecer a lei que os amparava devido a um projeto apresentado pelo professor Rucival Soares que na época era o gestor da APAE.
Profissional 04	Os primeiros profissionais da área da Libras atuaram pela rede estadual. Eram professores que se dedicavam na escolarização de pessoas surdas nas salas especiais, que eram salas específicas para a escolarização e pessoas com deficiência. Ao passo que as normativas educacionais se modificaram, também se alterou a forma de atendimento das pessoas com surdez no ambiente escolar. Especificamente a partir de 2002, com a promulgação da Lei 10.436, o atendimento de pessoas com surdez pode-se ocorrer com uso da língua brasileira de Sinais – Libras e em espaços diversos do ambiente escolar.
Profissional 05	Primeiramente a necessidade. A escola recebeu alunos/alunas surdos e surdas e não sabia como manter a comunicação. Uma vez que os professores não conheciam a língua de sinais e os professores não sabiam como conversar. Foi terrível, entravam em desespero. Buscaram a formação no curso de Libras na APAE, mas não dominaram a língua.

Fonte: Elaborado pelo autor/2021.

As principais motivações que levaram a contratação de acordo com o profissional (05) foram às necessidades comunicativas. Já os (02) e (03) vão dizer que foram as cobranças que vinham dos familiares dos alunos surdos para que houvesse uma inclusão, além do período que foi de 8 anos na área da educação inclusiva. De acordo com o profissional (01) foi a APAE-PHO que direcionou os alunos/alunas ao município, para frequentarem as escolas, a partir da adesão as orientações da Lei nº 10.436/2002, que assegurava as pessoas com deficiência auditiva. Segundo os profissionais (02), (03) e (04), a inclusão dos/das alunos/alunas no contexto inclusivo das escolas públicas advém do projeto apresentado pelo professor Rucival Soares, na época era o diretor da APAE.

As Secretarias de Educação têm contratado professores através de concursos e de caráter provisório, mesmo sendo habilitados ou não, Sampaio (1998). A contratação dos primeiros profissionais intérpretes não ocorreu por algum concurso ou seletivo, e mesmo alguns tendo somente cursos básicos, a necessidade de incluir os alunos surdos na rede regular era gritante, assim como a cobrança que vinha dos familiares dos surdos.

Quadro 4: O processo da implantação da Libras e quais as funções exercidas pelos profissionais na área de Libras na rede municipal de educação/Pinheiro-MA.

Profissionais	Dados coletados
Profissional 01	A implantação da Libras não sei, quanto as funções, acredito que o município tenha no seu quadro de funcionários, intérpretes, e professores surdos de Libras que atuam no Atendimento Educacional Especializado - AEE. Não posso afirmar que essa seja a realidade atualmente, mas era assim até o ano de 2019, não posso afirmar, pois não trabalho na esfera municipal e não busquei essa informação
Profissional 02	Devido a demanda de alunos com Deficiência Auditiva ouve a necessidade de contratação de profissionais de Língua Brasileira de Sinais- Libras.
Profissional 03	A partir do projeto acima citado e pela necessidade de atender a demanda que só aumentava.
Profissional 04	Na Rede municipal, o uso da Língua de sinais passou a ocorrer no ano de 2009, com a contratação de tradutores e intérpretes de Libras para a escola Dr. Pedro Lobato. Na ocasião, os profissionais desempenhavam o papel de tradutor, intérprete e também de colaboradores na sensibilização da gestão, coordenação e comunidade escolar quanto ao processo de inclusão de crianças surdas no sistema regular de ensino. Na ocasião, não havia disponível o serviço de Atendimento Educacional Especializado (AEE) implantado no município, de modo que o atendimento para crianças surdas ocorria exclusivamente na rede regular de ensino.
Profissional 05	O prefeito José Arlindo, por lei, tinha que ter inclusão e os/as alunos/alunas surdos/surdas passaram a frequentar as salas de aulas, e os professores não sabiam como se comunicar na Escola Municipal Dr. Pedro Lobato. Desafio para os professores. Os professores choravam. E a parceria com a APAE levou os intérpretes para a formação. Trabalho com a função e a interpretação comunicativa em sala de aula e em todas as atividades da escola.

Fonte: Elaborado pelo autor/2021.

O processo de implantação da Libras na rede municipal segundo o profissional (04), ocorreu em 2009, quando houve a contratação de tradutores/intérpretes para a escola Dr. Pedro Lobato. Os profissionais (02) e (03) afirmaram que foi a partir do projeto apresentado pelo professor Rucival Soares e a necessidade de atender o aumento da demanda. As funções exercidas pelo município de acordo com

o profissional (01) as funções exercidas de intérpretes, e professores surdos de Libras que atuam no Atendimento Educacional Especializado. Já o profissional (04) vai dizer que os profissionais exerciam o papel de tradutor, intérprete e também de colaboradores na sensibilização da gestão, coordenação e comunidade escolar quanto ao processo de inclusão de crianças surdas no sistema regular de ensino.

As informações, de antemão confirmam a visão de Quadros (2007), na medida em que afirma que o intérprete exerce a função de interpretar uma língua de sinais para outra língua, assim como de outra língua para a língua de sinais, os primeiros profissionais vão exercer a sua função de tradutores e intérpretes na área de seus cursos de formação, de acordo com o quadro de profissionais da AEE.

Quadro 5: Principais exigências para o investimento do cargo, quais as condições de trabalho dos profissionais/Pinheiro-MA.

Profissionais	Dados coletados
Profissional 01	Desconheço essa informação no município
Profissional 02	Formação continuada, cursos básicos e capacitação.
Profissional 03	Formação continuada, Capacitação e/ou cursos básicos.
Profissional 04	Naquela época as exigências pela rede municipal eram as mínimas para atuação no sistema educacional (magistério e cursos de Libras) devido à escassez de profissional e a urgente necessidade de inclusão das crianças surdas na rede regular. O contrato firmado com a prefeitura era de regimento de 20h de trabalho semanais. Inicialmente sem folga. Depois de um ano, conseguimos folga em um dia na semana.
Profissional 05	Investimento caro na formação da faculdade. Não conseguiu ingressar na universidade pública. Fora os cursos em São Luís, cursos de formação para se aprimorar das novidades da língua. A língua é dinâmica e se está em constante aprendizado.

Fonte: Elaborado pelo autor/2021.

Os profissionais (02) e (03) vão dizer que as exigências para o investimento do cargo era a formação continuada, cursos básicos e capacitação. Segundo o (04) diz que era necessário no mínimo o magistério e o curso de Libras, por conta de ser escasso o profissional e a urgência da inclusão na rede regular, e que trabalhavam 20h semanais sem folga no início, o profissional (05) vai dizer que esses investimentos eram caros por ele não ingressar em universidade pública.

A resolução CNE/CEB 2/2001 considera que os professores que são capacitados para atuarem em salas com alunos que apresentam necessidades educacionais especiais são os que comprovem formação de nível médio ou superior. De acordo com os dados coletados, o município fez poucas exigências para esses profissionais, considerando primeiramente a carência na formação e de políticas voltadas para a formação, além do que essa carência de conhecimentos e dos critérios para a contratação de alguns profissionais levou a “exploração do trabalho”, já que os mesmos tinham que trabalhar por muitas horas, sem folga e horário destinado ao planejamento.

Quadro 6: Principais motivações para o seu investimento na formação voltada para o trabalho com a Libras/Pinheiro-MA.

Profissionais	Dados coletados
Professional 01	Para uma efetiva comunicação com a pessoa surda, para mediação entre surdo e ouvinte, por perceber o quanto é difícil para a pessoa surda estar inserida em um mundo oral auditivo, sendo este por ele percebido de maneira visual.
Professional 02	A partir de indicação da Associação de Pais Amigos dos Excepcionais- APAE Pinheiro-MA.
Professional 03	O amor a causa e o desejo em vê-los inseridos a uma Educação igualitária.
Professional 04	No meu caso, eu aproveitei a oportunidade do trabalho para melhorar minha prática profissional. Iniciei estudando Libras como seminarista na casa dos padres (São Luís) e quando voltei a Pinheiro me tornei voluntário da APAE. Lá eu pude colocar em prática o que eu sabia de Libras porque haviam crianças surdas na Escola mantida pela APAE. Atualmente eu sou graduado em História pela UEMA e Especialista em Libras e Educação de Surdos. Minha área de atuação é no sistema educacional. Desde 2011, eu trabalho apenas no ensino médio da rede Estadual.
Professional 05	Começou por gostar de Libras. Não pensou na profissionalização para o trabalho profissional. Naquele momento foi mediar a comunicação e também pela questão financeira. Além da escassez de trabalho, pois a cidade não oferecia muita coisa, então após o convite foi fazer, fazendo o curso na APAE, destacou-se e foi chamado para exercer a função de intérprete de libras na rede, sala de aula regular.

Fonte: Elaborado pelo autor/2021.

As motivações pessoais para o investimento na carreira profissional foram diversas entre os/as profissionais entrevistados/entrevistadas. O (01) diz que foi para que houvesse uma efetivação da comunicação com o/a surdo/surda, e uma mediação entre o ouvinte e o surdo/surda. Já o (02) foi a partir de uma indicação da APAE. O (03) afirma que foi o amor e o desejo de olhar os/as surdos/surdas em uma educação igualitária. O (04) relata que foi o aproveitamento de uma oportunidade de trabalho para uma qualificação profissional. E, o (05) foi no intuito de mediar à comunicação e questões financeiras.

Considerando o contexto, nota-se que nesta última década houve um crescimento nas motivações na procura dos cursos de Libras, de acordo com McCleary (2005) a demanda vem aumentando nos últimos anos pela instrução da Libras, principalmente, após a regulamentação da Libras Lei 10.436, essas motivações podem partir de diversas formas como apresentam os profissionais entrevistados, sejam elas por questões financeiras e oportunidades de emprego ou até seja o aperfeiçoamento profissional.

Quadro 7: Experiências e expectativas em relação à implantação da Libras na educação dos surdos/Pinheiro-MA.

Profissionais	Dados coletados
Profissional 01	Atuei como professora em cursos básicos de Libras ofertados pela APAE de Pinheiro por vários anos. Em 2019 foi ofertado o curso de Libras intermediário, o primeiro nesse nível ofertado por essa instituição, do qual fui professora. Ministrei a cadeira de Libras em algumas graduações. Ministrei curso de Libras pelo Pronatec, em especializações, atuo como intérprete há mais de 10 anos na rede estadual e particular de ensino, atuei na rede municipal, atuo como intérprete em consultas médicas, casamentos, no campo religioso etc. Visto que a Libras é a Língua do surdo, a comunicação através dessa língua, propicia uma compreensão melhor entre surdos e ouvintes, é previsto por lei a presença de intérprete de Libras em diferentes instituições públicas, como escolas, congressos, seminários, programas de televisão, entre outros, o que já se observa que acontece, porém ainda falta muito para atingir o objetivo, que é contemplar toda a comunidade surda em todos os campos, a expectativa é que isso aconteça de fato.
Profissional 02	Já tendo sido implantada tenho experiência nas escolas: Dr. Pedro Lobato, José Arimatêa Nunes e APAE.
Profissional 03	De uma vez já implantada tenho como experiência: A Escola Dr. Pedro Lobato; Agostinho Ramalho; Odorico Mendes; José de Anchieta; APAE; algumas audiências (FORUM).
Profissional 04	No início do trabalho foi bastante desafiador porque eu estava acostumado a sinalizar pequenas reuniões da APAE e também diálogos curtos numa conversação informal. Interpretar aulas, ainda que de nível fundamental, era um desafio como intérprete, mas também era uma oportunidade de me melhorar como profissional. Víamos a alegria das crianças e das famílias em poder estarem juntos no ambiente escolar e isso nos motivava a estudar e a melhorar nossa prática interpretativa.
Profissional 05	Muitas experiências. A trajetória do surdo começou ali. Interpretação no IFMA por três anos. Como mediador da comunicação. Sente orgulho ao vê-los crescendo nos estudos. Todos são muitos inteligentes. Todos/todas são superações.

Fonte: Elaborado pelo autor/2021.

Os profissionais (01) ao (04) atuaram, inicialmente, na APAE e todos possuem experiências em diversas escolas e ocasiões, com destaque no profissional 01 que atuou em graduações, Pronatec, na rede municipal, estadual e privada, consultas médicas, casamentos, campo religioso e entre outros, o 03 atuou na rede do estado e município e em audiências (Fórum). O profissional (04) fala do desafio do início do trabalho de interpretação e relata a alegria de ver as crianças com seus familiares estarem juntos no ambiente escolar. E, como diz o (05) que sente orgulho de ver os/as surdos/surdas crescendo nos estudos.

A experiência para um profissional é uma chave para o seu desenvolvimento, Lacerda (2010) vai enfatizar a importância da experiência dos intérpretes, pois terá uma oportunidade de tornar seu ambiente de trabalho mais inclusivo. Assim, os primeiros/primeiras profissionais intérpretes, entrevistados/entrevistadas, são os que hoje, possuem uma vasta experiência e formação. Neste sentido, comunga-se com as considerações de Lacerda e, considerando, a amplitude de suas experiências, acredita-se que o trabalho, a profissionalização e as condições estejam melhores na rede e no âmbito estudado.

Conclusão Final

O estudo que envolveu o contexto da historicidade da formação dos profissionais para o trabalho pedagógico com a Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS em escolas públicas no município de Pinheiro – MA permitiu compreender, dentre outros fatos, que foi a partir das transformações sociais advindas das lutas pelo povo surdo, das demandas das orientações internacionais do *Conferencia Mundial de Educação para Todos* e pela implementação das Legislações: Lei 10.436/2002, Decreto nº 5.626 de 2005, é que se começa

a impulsionar as contratações e a formações direcionadas ao trabalho com a Libras no tocante ao campo empírico pesquisado. Outras legislações, específicas, orientadoras da formação em Libras vieram, no âmbito do estado do Maranhão, através da Lei nº 8.564 de 1º de janeiro de 2007. E, em nível nacional através da Lei 12.319 de setembro de 2010.

Constatou-se que, na especificidade da identificação do período e os primeiros/primeiras profissionais contratados para o trabalho pedagógico com Libras nas escolas da rede pública municipal, que esse processo ocorre em 2009 na escola Dr. Pedro Lobato, tendo como primeiros/primeiras profissionais: Anderson Pereira, Lucilene Costa, Rosileude Gomes. Depois vieram a Ivanilde Froes, Joannisson Boás e a Antonia Lanfontaine. E, os primeiros alunos surdos e surdas foram: Julian Sodré, Carlos Eduardo, Daniel Bello, Wendel Menezes, Ângela Santos, Wellen Gonzaga e Natíelen. Contratações estas ocorridas a partir das pressões dos familiares, da apresentação de um projeto de formação pelo professor Rucival Soares diante da necessidade de atender o aumento da demanda local e a Política da Educação Especial.

Conclui-se que as primeiras experiências de implantação da Libras no município se deram através de convênios firmados para a formação de professores e professoras da rede municipal a partir de indicações. Tais formações estiveram atreladas a um plano de estratégico/ação que se materializou em bolsas de estudos para que os/as professores/professoras se preparassem em Libras e assumissem a função de professores-intérpretes de Libras na rede.

E, por fim o conhecimento sobre os perfis e as principais motivações da formação dos profissionais na área da Libras mostrou que o perfil, hoje, dos primeiros profissionais que iniciaram o trabalho com a inclusão de surdos/surdas é de formação acadêmica e que possuem idades que variam entre 33 e 52 anos, sendo a maioria mulheres. As motivações para o trabalho foram diversas, vai desde o investimento e desenvolvimento na carreira profissional, até o desejo pela efetivação da troca de comunicação entre o surdo e o ouvinte.

Conclui-se que a historicidade da formação dos profissionais mostra que as intenções para a formação atendem além das transformações sociais e das dinâmicas do trabalho, a uma dinâmica local de administração política do município. Assim como, esteve em processo gradual de evolução o que levou a busca de formação dos profissionais na área. Outro ponto positivo seria que a maioria desses profissionais tiveram a oportunidade de contribuir e ainda contribuem, na atual conjuntura, com a formação das pessoas que possuem necessidade de uma educação formal acompanhada de um profissional específico no domínio da Libras.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. **Constituição Política do Império do Brasil de 25 de março de 1824.** [S.l.: s.n.], 1824. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao24.htm. Acesso em: 11 mar. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 5.626. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais.** Brasília: Presidência da República, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 02 fev. 2021.

BRASIL. **Lei nº 10.436. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências de 24 de abril de 2002.** Brasília: Presidência da República, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso: 02 abr. 2021.

CABRAL, Isabela. Charles Michel de l'Epée: Google celebra pioneiro em educação de surdos. **Techtudo**, 24 nov. 2018. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2018/11/>

[charles-michel-de-lepee-e-homenageado-pelo-google-conheca-biografia.ghtml](https://www.techtudo.com.br/noticias/2018/11/charles-michel-de-lepee-e-homenageado-pelo-google-conheca-biografia.ghtml). Acesso em: 18 abr. 2021.

CIDADE-BRASIL. Pinheiro - Informações sobre o município e a prefeitura, 2012-2021. In: **Cidade-Brasil**. [s.l.], 8 abr. 2021. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-pinheiro.html>. Acesso em: 20 fev. 2021.

COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. **Projeto de Lei 9382/2017.** Dispõe sobre o exercício profissional e condições de trabalho do profissional tradutor, guia-intérprete e intérprete de Libras, revogando a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. Brasília: Câmara dos Deputados, 2017. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/>

proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1634551&filename=PL+9382/2017. Acesso: 12 mar. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB 2/2001. Diário Oficial da União**, Brasília, 2001. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1634551&filename=PL+9382/2017>. Acesso em: 10 de abr. de 2021.

CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO PARA TODOS, Jomtien, 1990. **Declaração Mundial de Educação para Todos (Conferência de Jomtien – 1990)**. [s.l.]: Unicef, 1990. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-mundial-sobre-educacao-para-todos-conferencia-de-jomtien-1990>. Acesso em: 20 fev. 2021.

FERNANDES, C. **A escolarização de surdos e o congresso de Milão: Eclsoão da normalização para oralidade**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2017.

FORMAÇÃO Profissional: O Conceito. **Forma-te**. [S.l.: s.n.], [201-?]. Disponível em: https://www.forma-te.com/index.php?option=com_content&catid=4&id=376&view=article. Acesso em: 10 mar. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995.

GROULX, L. H. Contribuição da pesquisa qualitativa à pesquisa social. In: POUPART, J. *et al.* (Org.). **A pesquisa qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos**. Tradução Ana Cristina Nasser. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

HELB. Criação do imperial instituto de surdos-mudos. In: **Helb**. 2013. Disponível em: http://helb.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=235:criacao-do-imperial-instituto-de-surdos-mudos&catid=1047:1857&Itemid=2. Acesso em: 15 fev. 2021.

HISTORICIDADE. **Wikipédia**. [s.l.], 13 abr.2020. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Historicidade>. Acesso em: 19 abr. 2021.

INES. Conheça o INES. In: **Ines**. Rio de Janeiro, [201-?]. Disponível em: <https://www.ines.gov.br/conheca-o-ines>. Acesso em: 19 abr. 2021.

LACERDA, C. B. F. **Tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais: formação e atuação nos espaços educacionais inclusivos**. Cadernos de Educação. Pelotas: FaE/PPGE/UFPel, v. 36, p. 133-153, 2010.

LIBRAS, o que significa? In: **Portal educação**. São Paulo, 2013. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/cotidiano/libras-o-que-significa/47425>. Acesso em: 10 mar. 2021.

LIMA FILHO, Henrique Espada. **A micro-História italiana: escalas, indícios e singularidades**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

LODI, A. C. B. Plurilingüismo e surdez: uma leitura bakhtiniana da história da educação dos surdos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 409-424, set. 2005.

LODI, Ana Claudia Balieiro Cristina; LACERDA Broglia Feitosa de. Formação de professores de língua brasileira de sinais: reflexões sobre o impacto desta ação para a educação. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 29, n. especial, p. 279 - 299, 2015.

MARANHÃO. Lei nº 8.564 de 1 de janeiro de 2007. Estabelece normas de uso e difusão da Libras para o acesso das pessoas surdas ou com deficiência auditiva à educação no Sistema Estadual de Ensino no Maranhão. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/browse>. Acesso em: 23 nov. 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1992.

MARTINS, D. A. **Trajetória de formação e condições de trabalho do intérprete de libras em instituições de educação superior**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2009.

MCCLEARY, L. Prefácio. In: WILCOX, S.; WILCOX, P. P. **Aprender a ver**. Rio de Janeiro: Arara azul, 2005. (Coleção cultura e diversidade).

MENDES, Maria. Rita A. S. **O Intérprete de Libras: Trajetória e Profissionalização em São Luís do Maranhão**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Bacharelado em Letras Libras) – Universidade Federal de Santa Catarina, São Luís, 2018.

MORI, N.N.R; SANDER, R.E. História da educação dos surdos no Brasil. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, 13; SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 1, 2015., Maringá. **Anais**[...]. Maringá: Mari & Lene Digitalizações, 2015. Disponível em: http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2015/trabalhos/co_04/94.pdf. Acesso em: 19 mar. 2021.

OLIVEIRA, Liliane Assumpção. **Fundamentos históricos, biológicos e legais da surdez**. Curitiba: IESDE Brasil, 2011.

PERLIN, G. LACERDA, Cristina B.F. de; GÓES, Maria Cecília R. de (Orgs.) **Surdez – processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Editora Lovise, 2000. Disponível em <

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/88699/236381.pdf?sequence=1>>. Acesso em 05 de fev de 2021

PIRES, C. L.; NOBRE, M. A. **Intérprete em Língua de Sinais**: um olhar mais de perto. Rio de Janeiro: INES, 1998.

QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Secretaria de Educação Especial; Brasília: MEC; SEESP, 2007.

SAMPAIO, M. M. F. **Um gosto amargo de escola**: relação entre currículo, ensino e fracasso escolar. São Paulo: EDUC, 1998.

SILVA, Angélica Bronzatto de Paiva; PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. O aluno surdo na escola regular: imagem e ação do professor. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 19, n. 2, p.173-176, 2003.

SILVA, V. *et al.* **Educação de surdos**: uma releitura da primeira escola pública para surdos em Paris e do Congresso de Milão em 1880. In: QUADROS, R. M. (Org). Estudos surdos I. Petrópolis: Arara Azul, 2006.

SOUSA, Danielle Vanessa Costa. Interpretação libras/português: uma análise da atuação dos tradutores/intérpretes de libras de São Luís. **Revista Littera [online]**, São Luís, v. 1, n. 1, p. 60-62, jan./ jul. 2010.

STROBEL, Karin. **História da educação de surdos**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras – [Habilitação em] LIBRAS) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificada/historiaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase_HistoriaEducacaoSurdos.pdf. Acesso em: 20 jan. 2021.

UFSC. **Historicismo**: o Conflito no Congresso de Milão 1880. Disponível em: <http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificada/historiaDaEducacaoDeSurdos/scos/cap14131/1.html>>. Acesso em: 18 abr. 2021.

VITALIANO, C. R. **Formação de professores para a inclusão de alunos com Necessidades educacionais especiais**. Londrina: EDUEL, 2010.